

# 6 Opinião



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE  
E RECURSOS NATURAIS

Balneabilidade das Praias da Região Metropolitana de São Luis				Data da última coleta 16/03/2026
PONTOS	COORDENADAS	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIA	CONDIÇÃO
P01	02°30'01.08"S 44°19'11.30"O	Praia Ponta d'Areia São Luis	Ao lado do Espigão Ponta D'Areia	PRÓPRIO
P02	02°29'51.40"S 44°18'44.30"O		Em frente à rampa de acesso à praia, lado direito do Praia Mar hotel.	PRÓPRIO
P03	02°29'39.50"S 44°18'28.10"O		Em frente ao Centro de Atendimento ao Banhista na Praça do Sol	IMPRÓPRIO
P04	02°29'11.00"S 44°18'07.20"O	Praia Ponta do Farol São Luis	Em frente ao Farol e Forte de São Marcos	PRÓPRIO
P05	02°29'12.10"S 44°17'32.30"O	Praia de São Marcos São Luis	Em frente Praça do Pescador, próximo a Barraca do Chef	IMPRÓPRIO
P06	02°29'12.50"S 44°17'05.60"O		Em frente ao Posto Guarda Vidas - Bombeiros	IMPRÓPRIO
P07	02°29'11.40"S 44°16'32.20"O		Em frente ao prédio verde com o Heliporto	IMPRÓPRIO
P08	02°28'59.90"S 44°16'01.90"O		Em frente à Banca de Jornal da Praça de alimentação da Litorânea	IMPRÓPRIO
P09	02°28'52.70"S 44°15'40.30"O	Praia do Calhau São Luis	Em frente à Estação Elevató- ria de Esgoto 2,2 (E.E.2.2) da CAEMA e Círculo Militar	IMPRÓPRIO
P10	02°28'53.70"S 44°15'12.60"O		Em frente à descida da Rua Altamira, proximidades da Pousada Vela Mar	IMPRÓPRIO
P11	02°28'53.40"S 44°14'19.60"O		Em frente à descida da Avenida Copacabana e Pousada Sulça	IMPRÓPRIO
P12	02°28'46.20"S 44°14'19.00"O	Praia do Olho d'Água São Luis	Em frente à descida da rua São Geraldo	IMPRÓPRIO
P13	02°28'29.00"S 44°13'33.60"O		À direita da Elevatória Iemanjá II	IMPRÓPRIO
P14	02°28'30.00"S 44°13'14.90"O		Em frente à casa com pirâmi- des no teto, antes da falecia	IMPRÓPRIO
P15	02°28'13.40"S 44°12'41.80"O	Praia do Meio São José de Ribamar	Próximo ao Kacthus Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P16	02°28'05.20"S 44°12'22.70"O		Próximo ao Bar e Restaurante Capiau 2	IMPRÓPRIO
P17	02°27'50.80"S 44°11'55.00"O	Praia do Arapuçá São José de Ribamar	Em frente à rampa principal de acesso à praia	IMPRÓPRIO
P18	02°27'47.90"S 44°11'29.00"O		Em frente ao Bar da Atalaia	IMPRÓPRIO
P19	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia do Arapuçá Paço do Lumiar	Em frente ao Bar e Restaura- nte Rainha	IMPRÓPRIO
P20	02°27'33.50"S 44°10'32.20"O	Praia Olho de Porco Paço do Lumiar	Em frente ao Las Vegas Bar e Restaurante	IMPRÓPRIO
P21	02°27'22.70"S 44°10'22.20"O	Praia Olho de Porco Raposa	Última Barraca antes da foz do igarapé do Mangue seco/ Olho de Porco	PRÓPRIO
P22	02°27'00.40"S 44°09'47.20"O	Praia do Mangue Seco Raposa	Em frente à Biblioteca do Ca- ranguejo próximo as Barracas da Val e do Sr. Pedro	PRÓPRIO

**Resolução CONAMA nº 274/200 de 29 de novembro de 2000**  
**Art. 2º** As águas doces, salobras e salinas destinadas à balneabilidade (recreação de contato primário) terão sua condi-  
ção avaliada nas categorias própria e imprópria.

**Atenção:** A ocorrência de chuvas influencia negativamente na qualidade das águas das praias, considerando que ocorre  
maior carregamento de matéria orgânica oriunda da lavagem das vias públicas para os rios e, consequentemente, para os  
mares. Portanto, na ocorrência de chuvas, recomenda-se evitar a recreação nas 24h que as sucederem.

O monitoramento foi realizado no período de 18/02/2026 a 16/03/2026, integrando a série de acompanhamento semanal  
das condições de balneabilidade das praias da ilha do Maranhão.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS – SEMA  
Av. do Holandeses, nº 04, Quadra 06, Ed. Manhattan, Calhau.  
São Luis – MA CEP 65.071-38  
Endereço Eletrônico: ouvidoria@sema.ma.gov.br

## PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRINZAL/MA

**AVISO DE LICITAÇÃO. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2026.** O Município de Mirinzal/MA, por meio da por meio da Secretaria de Administração, avisa aos interessados que realizará Licitação na seguinte modalidade e condições. **Modalidade:** Pregão Eletrônico. **Modo de disputa:** Aberto. **Tipo de licitação:** empreitada por preço unitário, que será regida pela Lei nº 14.133/21 e Decreto Municipal nº 003/2025. **Objeto:** REGISTRO DE PREÇO PARA EVENTUAL E FUTURA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE MÁQUINAS PESADAS PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO MUNICÍPIO DE MIRINZAL - MA. **Data e horário do início da disputa:** 08 de abril de 2026, às 09h30min (nove horas e trinta minutos). **Site para realização do Pregão:** www.licitanet.com.br. Poderão participar deste Pregão os interessados que militem no ramo pertinente ao objeto desta licitação e as empresas definidas como Microempresas (ME), Empresas de Pequeno Porte (EPP) e equiparadas, especializadas no ramo, que comprovem possuir os requisitos mínimos de qualificação exigidos no edital, para a execução de seus objetivos. Meios de disponibilização do edital: no site do **LICITANET** (www.licitanet.com.br),**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA** (<https://mirinzal.ma.gov.br/>),**PNCP:** <https://www.gov.br/pncp/pt-br> Maiores informações poderão ser obtidas nos dias de expediente das 08:00 às 12:00 horas, no Setor de Licitação do Município de Mirinzal/MA, ou ainda através do e-mail: [prefeituramirinzal@hotmail.com](mailto:prefeituramirinzal@hotmail.com). Mirinzal /MA, 19 de março de 2026. Tárzio de França Macedo. Secretário Municipal de Administração.

**AVISO DE LICITAÇÃO FRACASSADA E REPUBLICAÇÃO DO AVISO DO PROCESSO Nº DE 005/2026-CPL/PMVG. PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 0101.09025.2026.** O MUNICÍPIO DE VARGEM GRANDE/MA, por meio da Secretaria Municipal de Obras, Serviços Públicos, Transportes e Urbanismo, torna público que a Dispensa Eletrônica nº 005/2026, realizado no dia 18 de março de 2026, às 14h00min (horário de Brasília), cujo objeto era a contratação de empresa para prestação de serviços de engenharia de tráfego para fornecimento e instalação de produtos e equipamentos semafóricos no cruzamento da Avenida Castelo Branco com a Rua José Magalhães no Município de Vargem Grande/MA, foi declarado fracassado, em virtude da empresa participante não atender os critérios exigidos no edital sobre os documentos de habilitação, deste modo não houve licitantes habilitados/classificados neste processo. Dessa forma, determina-se a republicação da Dispensa Eletrônica nº DE-005/2026-CPL/PMVG, nos seguintes termos: LOCAL/SITE: [https://licitamaisbrasil.com.br/](https://licitamaisbrasil.com.br/DATA LIMITE PARA PARTICIPAÇÃO: até o dia 30 de março de 2026. HORÁRIO: 14h00min (nove horas, horário de Brasília). O edital encontra-se disponível, na íntegra, nos endereços eletrônicos: https://licitamaisbrasil.com.br/) <https://www.vargemgrande.ma.gov.br/acessoainformacao.php>. Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP. Quaisquer informações poderão ser obtidas através do telefone (98) 3461–1349 ou pelo e-mail: [vargemgrande.licitacao@gmail.com](mailto:vargemgrande.licitacao@gmail.com) Vargem Grande/MA. 19/03/2026. JOSÉ SOUSA BARROS FILHO - Secretário Municipal de Obras, Serviços Públicos, Transportes e Urbanismo



PROJETOS ARQUITETÔNICOS E CONSULTORIAS

**PENSAMOS POR METRO QUADRADO!**  
**PEÇA JÁ O SEU ORÇAMENTO!**

Comercial • Residencial • Interiores • Urbanismo • Hospitalar • Perspectiva 3D

Contatos:  
**MARCOS NUNES MORAIS**  
(98) 9 8791 - 0597  
**MARINA LIZ FREIRE BOGÉA**  
(98) 9 8880-2935

[@pormetroquadrado](mailto:pormetroquadrado.arq@gmail.com)  
Rua 03, Qd G, nº 19, Conjunto dos Ipês  
Recanto dos Vinhais, Sala 02.

## José Luiz Almeida

Corregedor-geral de Justiça do Estado do Maranhão / Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / E-mail: [joseluizalmeida53@gmail.com](mailto:joseluizalmeida53@gmail.com)



## O menino que desprezei

O fato que vou narrar aqui, do qual fui o próprio protagonista, merece detida reflexão, porque tem a ver com empatia, solidariedade e sentimento de culpa. Pois bem. Dia 30 do mês passado, por volta das 17h30, saí, como de costume, para fazer exercícios na Avenida Litorânea. Por volta das 18h30, encerradas as atividades, entrei no carro para retornar para casa. Assim que liguei o carro, fui surpreendido por um menino, de aproximadamente 12 anos, batendo no vidro, insistentemente; percebi que vendia balas. Demorei um pouco para sair, enquanto conectava o *bluetooth*. Olhei para o menino sem lhe dar importância e me irritei com sua insistência em chamar a minha atenção. O garoto insistiu, e eu me fiz de besta, como se diz quando se age com indiferença. Confesso que o encarei com certo desprezo e segui viagem, para, depois, me dar conta, já a caminho de casa, que o rostinho dele traduzia um apelo que eu, tomado pela insensibilidade e falta de empatia, não valorizei. Pelo retrovisor, vi-o retomar a caminhada, com a caixinha de balas debaixo do braço. Próximo ao famigerado

“Bacabeirinha”, fui tomado por uma forte inquietação – uma sensação estranha se apoderou de mim –, acompanhada de um sentimento de revolta interior pela forma como desprezei o adolescente. Incomodado, com um certo sentimento de culpa, decidi retornar para me redimir do que considerei, no mínimo, uma descortesia. Não tive dificuldades em encontrá-lo, afinal, tinha observado a direção que seguiu, na companhia de outro adolescente, do qual só me dei conta quando os vi pelo retrovisor do carro ao deixar a Litorânea. Encontrando-os, parei o carro, abaixei o vidro do lado do passageiro e os chamei. Os dois se aproximaram com um contagiante sorriso no rosto. O que carregava a caixa de guloseimas logo manifestou admiração pelo meu carro, para, com um sorriso afável, traduzir a sua admiração: - Que carro lindo, tio! Disse, como que estupefato. Prosseguiu com as observações, sempre com um afável sorriso emoldurado pelo rosto: - Seu carro é muito limpo! E foi adiante: - Olha o tamanho dessa tela! Disse, chamando a atenção do colega que, igualmente atônito,

arregalou os olhos, lançando um olhar de espanto em direção ao amigo, saindo com essa em seguida: - Tio, que camisa linda! O senhor é surfista? Como não sorrir de uma indagação dessas, sendo eu um senhor de 72 anos? Dirigi-me, então, ao menino que vendia balas, o que desprezei na primeira tentativa de contato: - Quero lhe ajudar. Você tem *pix*? Ele respondeu que sim; mas do seu padrasto. O outro, não se fez de rogado: - O senhor vai me ajudar também? Respondi: - Claro que sim. Em seguida, ansioso, completou: - Quanto o senhor vai enviar? Respondi: - Tantos reais para cada um. Arregalaram os olhos. - Mas é muito, tio! Eu disse: - Não. Não é muito. Para vocês pode ser; para mim, não. Enquanto tentava fazer o *pix*, o que vendia balas acrescentou, sem que eu perguntasse: - Tou vendendo balas para ajudar na compra do material escolar. As aulas começam semana que vem e ainda não tenho nada.

Enquanto tentava acessar o aplicativo do banco, indaguei onde moravam. Responderam: - Na Madre de Deus. E acrescentaram: - Vimos e vamos voltar a pé, porque não temos dinheiro para o transporte. Pensei em levá-los em casa, mas decidi não fazê-lo, no entanto. Já era tarde e eu tinha compromisso às 19h30. Um detalhe: eu, simplesmente, não acertei a senha do aplicativo do banco, pois havia trocado há poucos dias, por segurança. Mas anotei as chaves *pix* de ambos, e, chegando em casa, enviei a quantia prometida. Esse fato pode não significar nada para muita gente. Para mim, nada obstante, significa muito, porque tem a ver, como anotei no preâmbulo, com empatia, solidariedade e culpa. Sei que não resolvi os problemas daqueles meninos com a ajuda que enviei, afinal, o que eu pretendia mesmo era aliviar minha própria consciência, porque, nada justifica a minha reação inicial de desprezo diante de quem, depois percebi, merecia atenção, assim como muitos que desprezamos sem sequer lhes dar a oportunidade de se manifestarem. É isso.

## Livres. Fortes. Juntas. Educação e esporte como respostas urgentes ao feminicídio



CLÁUDIA ROMANO\*

Em 2025, o Brasil registrou 1.518 feminicídios, um recorde histórico. São quatro mulheres assassinadas por dia. Se considerarmos as tentativas, foram quase 7 mil casos no ano. Mulheres que enfrentaram a morte simplesmente por serem mulheres. Em 2006, entrou em vigor a Lei Maria da Penha, que estabelece que todo o caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime, e que deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Em 2015, foi sancionada a Lei do Feminicídio, que qualifica o crime contra mulheres em razão de seu gênero. Há mais de uma década, isso é crime hediondo. Embora as leis sejam conhecidas, evidentemente ainda temos uma lacuna em termos de letramento e sobretudo quanto ao efeito social que a legislação deveria provocar. De 2015 a hoje, nosso país registrou um aumento de mais de 300% nos crimes desta natureza. Algo está profundamente errado. Neste 8 de março, proponho que façamos uma pausa para pensar no que podemos fazer a respeito, e no que acredito ser o caminho mais efetivo para mudar essa realidade. Quando olhamos o perfil das vítimas de feminicídio no Brasil, um padrão se repete: a maioria não concluiu o ensino fundamental, é jovem, entre 20 e 29 anos, de baixa renda e com baixa escolaridade; 61% são mulheres negras. Não é coincidência. A falta de escolaridade alimenta o ciclo da violência. Sem educação, há menos acesso à informação sobre direitos. Menos independência

econômica para sair de uma relação abusiva. Menos ferramentas para reconstruir a vida. Os dados do Censo Escolar 2025 mostram que o país perdeu 1 milhão de matrículas na educação básica em um único ano, e o ensino médio atingiu o pior patamar do século. Cada menina que a escola perde hoje pode ser amanhã uma mulher com menos recursos para se defender. Por outro lado, cada diploma conquistado amplia escolhas. E escolha é o oposto da violência. Então, minha primeira reflexão é de que, também nesse sentido, a Educação liberta. O esporte é outro instrumento poderoso. Meninas que praticam esporte permanecem mais tempo na escola, adiam a gravidez e ampliam oportunidades de trabalho. Desenvolvem disciplina, autoconfiança e consciência corporal. O esporte ensina que o corpo é delas. No entanto, 49% das meninas brasileiras abandonam a prática esportiva na adolescência, taxa seis vezes maior que a dos meninos. Justamente quando mais precisariam permanecer. Precisamos tratar o esporte feminino como política pública de proteção e permanência, não apenas como entretenimento. Como presidente do Pacto pelo Esporte, iniciativa criada para promover governança, ética, transparência e integridade nas organizações esportivas do país, sei que o esporte é muito mais que desempenho e competição. É cidadania. É pertencimento. É uma comunidade que acolhe. Não posso deixar também de estender essa reflexão do Dia Internacional da Mulher da violência doméstica para o ambiente corporativo. O trabalho, que deveria representar independência e realização, ainda expõe mulheres a assédios e violências morais. Em todos os níveis, de organizações de todos os portes, ainda convivemos com um número alarmante de mulheres vítimas de violência moral, ética e de assédios. Para as mulheres, o trabalho vem revestido de muitos significados – superação, independência, afirmação de sua capacidade. Num momento tão importante, em que estamos focadas em crescimento,

no nosso desenvolvimento e na construção de uma carreira, forças retrógradas e violentas jogam contra. É a antítese do que uma organização séria deveria oferecer, que é suporte ao desenvolvimento, em um ambiente saudável e seguro, livre de agressões de qualquer tipo. Chegamos, por fim, no tema das redes de suporte social, um papel que não só as empresas, mas diversas outras instituições e as comunidades precisam exercer. Em 2025, o Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher) recebeu 877 mil ligações, quase três mil por dia. Em dois terços dos casos, foi a própria vítima quem pediu ajuda. Isso significa que a maioria das mulheres em situação de violência sabe que precisa de ajuda. Elas pedem. O que acontece em seguida é de extrema relevância. Tomemos o caso de Minas Gerais, em que os dados estão disponíveis. Cerca de 90% das mulheres vítimas de feminicídios entre 2019 e 2021 no estado não possuíam medida protetiva. A rede judicial, policial, social falhou quando elas mais precisavam. Não é apenas sobre o Estado. É sobre a amiga que percebe, o professor que denuncia, a vizinha que não se cala, a empresa que acolhe. Nenhuma mulher deveria ter que se salvar sozinha. A educação que liberta precisa chegar antes que o ciclo se feche. O esporte que fortalece precisa manter as meninas na adolescência. As redes que protegem precisam funcionar antes que o desfecho seja irreversível. Eu não tenho todas as respostas. Mas tenho 20 anos de trabalho em educação, esporte e construção de redes. E tenho uma certeza: os instrumentos existem. Estão no diploma, na quadra e na mão estendida. Precisamos de urgência. Porque enquanto uma mulher ainda morrer por ser mulher, nenhuma de nós está verdadeiramente livre, forte ou segura.

\*VICE-PRESIDENTE DO GRUPO YDUQS, PRESIDENTE DO INSTITUTO YDUQS, PRESIDENTE DO SEMERJ E PRESIDENTE DO PACTO PELO ESPORTE. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS PELA EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.